

Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administracão
Typographia
Rua Direita

O CREDITO DOS NOSSOS VINHOS

Sendo o vinho a mais rica e abundante producção do nosso solo, o elemento vital da nossa agricultura e do nosso commercio, é bem de ver que nos compete zelar por todos os modos pela sua genuidade e pelo seu credito, afim de que não se estanque este manancial da riqueza publica.

Todos os que se interessam pela conservação e desenvolvimento do patrimonio nacional devem contribuir, quanto em suas forças caiba, para que este ramo de industria, não só não fique estacionario, mas que augmente e prospere dia a dia.

Regenerada a vinha portugueza, melhorados os processos de cultura e de fabrico, elevada a producção a um grau como talvez nunca tivesse attingido, o concurso de todas estas circunstancias auspiciosas parece que deveria ser sufficiente para garantir aos nossos vinhos os creditos que elles merecem, abrindo-lhes mais facilmente os mercados tanto nacionaes como estrangeiros.

Succede, porem, que os nossos agricultores se queixam d'este estado de cousas, aparentemente favoravel, mas que na realidade lhes traz embaracos porque o consumo não está em equilibrio com a producção, havendo portanto da parte d'esta um excesso, que embaraça seriamente os agricultores, por isso que veem o genero empastado, não apurando os capitales sufficientes para saldar as despesas e tirar um lucro razoavelmente compensador.

Por certo que seria nas nossas colonias e nos paizes de formação portugueza que os nossos vinhos deveriam encontrar mais facil acolhimento, mas nem sempre succede assim pela concorrência esmagadora que outros paizes nos fazem. O Brazil deveria ser-nos um dos mercados mais naturalmente propicios e com effeito os nossos productos vinícolas encontram ali uma collocacão que se viesse a faltar-nos ou pelo menos a diminuir, seria um grave desastre commercial.

E d'esse perigo estamos infelizmente ameaçados. O sentimento tão enraizadamente patriótico da vasta e importante colonia portugueza ali estabelecida não é bastante para debellar as causas que deprimem o nosso commercio de vinhos. A nossa exportação, longe de ter augmentado, conserva-se estacionaria com tendencias para diminuir. Esta circumstancia, embora desanimadora, poder-se-hia considerar transitoria e acciden-

tal, mas a par d'ella apparece outro facto que nos impressiona desagradavelmente, e vem a ser que outros vinhos estrangeiros, sobretudo o italiano vão suplantando os nossos. Isto com relação aos vinhos de pasto; com relação aos vinhos do Porto succede a mesma cousa.

Como supplantar esta concorrência? Como vencer estes attrictos? Como preparar-nos para uma luta, que se nos affigura trabalhosa, mas d'onde devemos sair com as honras da victoria?

Em primeiro logar compete aos viticultores e negociantes de vinhos preparal-os com condições de barateza e de genuidade que nos encontram facilmente rivais. Ha sobretudo a estudar com o mais serio cuidado as exigencias e o paladar dos consumidores. Podem os nossos vinhos ser excellentes e todavia não agradarem, sendo substituidos por outros mais ordinarios. Gostos não se discutem. Urge, portanto, ao lado dos propagandistas commerciaes, dos caixeiros-viajantes, dos correctores, enviar tambem emissarios, que se informem cuidadosamente da corrente de paladar que predomina em cada localidade de modo que as marcas de vinhos para ali remetidas sejam recebidas sem repugnancia, antes com geral acceptação.

Isto porem não é tudo, porque não importa somente adquirir credito, ha tambem a campanha do descredito, e concorrência desleal. Segundo aqui informamos em tempo os leitores, as autoridades technicas e sanitarias do Rio de Janeiro condemnaram alguns vinhos de procedencia portugueza por conterem materias nocivas á saude.

Isto é realmente grave e o nosso primeiro impulso foi pedir um inquerito rigoroso, porque, se effectivamente se chegasse a averiguar que havia delinquentes d'esta natureza não duvidariamos um momento em exigir dos poderes publicos a mais severa punição para abusos tão repugnantes quanto compromettedores.

Dá-se, porem, o caso que um distincto chimico portuense, deputado especialista até no estrangeiro, o sr. dr. Ferreira da Silva, contesta a validade das analyses feitas pelos technicos brasileiros, allegando que a pretendida presença de acido salicylico nos vinhos portuguezes só é devida á imperfeição ou incorrecção dos instrumentos e processos analyticos.

Costa-nos a crer que um homem de tanta reputação e

capacidade scientifica se abalancasse a fazer uma affirmacão tão categorica, se não tivesse procedido reflectidamente, sobre elementos e bases indiscutíveis.

Sendo assim, o nosso representante no Brazil não pode deixar de protestar e reclamar com vehemencia contra a sentença que condemná injustamente os nossos vinhos e lança o descredito sobre todos elles.

N'este ponto acompanhamos e secundamos o nosso illustrado collega o «Commercio do Porto», onde colhemos a principal materia para estas nossas observações, que endereçamos especialmente ao sr. ministro dos negocios estrangeiros, que tem agora o mais oportuno ensejo de illustrar o seu nome e a sua carreira de estadista, defendendo uma causa que, ao mesmo tempo que fere a corda sensível do patriotismo, contribue para vitalisar a corrente dos mais poderosos interesses nacionaes.

(Do Diario de Noticias)

Letras

Suicidio?

TRADUCCÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO.

Só, no seu quarto silencioso, livre de qualquer olhar indiscreto, a joven deixou-se dominar pela amargura e chorou longamente o amigo, o protector que ella tinha afastado, a vida tão doce que podia ser a sua, se lhe fosse possível separar-se do homem que ella detestava, que ella desprezava, para se entregar áquelle que tinha conquistado todo o seu coração. Mas duma solidão catholica, o divorcio era-lhe odioso, e alem d'isso, repugnava-lhe o escandalo d'um processo para obter a liberdade, para cujo fim era necessario fazer publico a vida vergonhosa do pai dos seus filhos.

Por um corajoso esforço, ella conseguiu por termo ás suas lagrimas, a encarar com mais calma a vida austera que a tinha abandonado, resignando-se a não esperar alegria senão dos seus filhos, mas uma carta que lhe entregaram, a transtornou de novo.

Aquella carta vinda dos arrabaldes da cidade, escripta por mão trémula e quasi indecifrável, era de Pedro Desalle, que lhe annun-

ciava em termos breves e desvalrados que, no momento de partir, de a deixar para sempre, a sua coragem tinha enfraquecido e tinha preferido morrer.

—Tinha disparado sobre si um revolver, do qual uma bala lhe tinha attingido um polmo, estando moribundo e desesperado, elle supplicava a Clarença de vir dizer-lhe o ultimo adeus, recomendo-lhe que se apressasse porque a sua vida estava por um fio. As indicações precisas seguiam até á estação onde devia parar e descreviam o caminho a seguir para encontrar a casa d'um amigo para onde elle se tinha retirado.

Sem hesitar, tomando apenas o tempo indispensavel para por um chapéu na cabeça e uma capa sobre os hombros, Clarença partiu, escondendo-se dos criados, porque ella receiava a curiosidade e as supposições malevolas, por causa dos filhos, para os quaes ella devia guardar uma reputação sem mancha. Alem d'isso, ella estava certa de que a sua ausencia por algumas horas ficaria ignorada de seu marido que passava todas as noites em casas d'vidosas e de má reputação, das quaes muitas vezes, os agentes de policia o conduziam bebado e sem sentidos ao seu domicilio.

Clarença deixou a estação de Ruell pelas 10 horas, depois de todas as agonias de espera e do trajecto interminaveis, em quanto que o seu pensamento se dirigia sobre Pedro ferido, moribundo, talvez morto já!...

Na obscuridade, debaixo d'um ceo semeado de raras estrelas, ella tinha seguido uma estrada lamasenta, gullando-se pelas indicações da carta. Tinha frio, muito medo... Mas o desejo de chegar depressa junto d'aquelle ser caro que soffria, que a chamava, fazia-a apressar-se apesar do seu cansaço, abafar o seu horror.

Emfim, ella chegou a uma casa escura, perdida na planície. Depois de orientar-se, convenceu-se ser aquella, seguindo as indicações recebidas.

Bateu... ninguém respondeu, nenhum barulho interior se ouviu. Chamou; nenhuma voz lhe respondeu.

Então, ella subiu, com alguma difficuldade, um muro que cercava o jardim e caminhou em volta da casa, tropeçando a cada passo.

Voltou á estrada, e apanhando uma pedra, bateu na porta com ella com todas as forças. Tudo se conservou ainda mudo.

Clarença deu um suspiro, um murmuro de suprema afflicção.

—Pedro!... Meu Deus, não estará só o infeliz, enquanto que o seu amigo terá corrido a

procurar algum remedio, ou o apoto d'um medico?... Talvez incapaz de fallar, entendido sobre o seu leito de soffrimentos, ouvindo a joven sem poder vir a ella?...

Levantou os olhos para o primeiro andar, procurando certificar-se se ella poderia elevar-se á altura da janella, e avistou na pequena claridade, um escripto «alugase» que a surpreendeu estranhamente.

Examinou de novo o lugar. Não, ella não se tinha enganado, aquella casa era com certeza a que a carta lhe indicava... Então, porque aquelle escripto, aquelle silencio?...

De repente, tomada de duvida recuou, começando vagamente a temer, ella não sabia qual traição, qual emboscada!...

E, bruscamente, sem que ella tivesse apercebido uma sombra sahida d'um angulo da casa, uma detonação reventou, uma commoção a atirou por terra... a sua face tinha-se enterrado na lama espessa da estrada.— Entretanto, antes que um offuscamento, o veu rapido da morte tivesse emportado a sua comprehensão, ella tinha, como n'um relampago, reconhecido o assassino, que se pendia sobre ella—seu marido!

O senhor de Givrais que, sabendo da partida de Pedro Desalle, tendo seguido o triste desfecho da afflicção para de sua mulher e do pintor, tinha combinado aquelle assassinato que o deixava impunemente—elle tinha calculado bem a sua empresa—e de posse da riqueza da infeliz mulher.

Em seguida, sem remorso e sem frequência, elle despiu o corpo inerte com as suas mãos brutaeas, conduziu as vestes de Clarença facéis de reconhecer e vestiu-a com aquellas com que foi encontrada, deixando-lhe apenas as ricas meias de seda preta que deveriam ter deixado adynhar que não pertenciam a uma pessoa de baixa condição e que ellas revelariam alguma sangrenta trapaça— assim como o ferimento d'um dos dedos da sua delicada mão crispada que se tinha recusado ao simulacro de apertar a arma que tinha servido para a morte!...

Camille Pert.

Trad. por Pirés Teixeira

Correspondencias

Parada do Monte, 25 do julho de 1900.

No dia 25 realisou-se a romaria de Sant Jacob e feira annual no logar de Pomares, visinha freguezia de Paderne.

Semelhantemente a anti-

gos tempos, foi bastante concorrida de habitantes de quasi todas as freguezias d'este concelho e dos de muitas do de Monsão, taes como Riba de Mouro, Tangil, Valiadares, Celvães, Badim, etc. Fizeram-se algumas transacções e não houve felizmente a costumada cacetada que nos fizesse saltar paredes para evitar os talhos de varrer.

Tranquillos pois, gostámos muito, já pelo panorama horrivelmente bello que d'ali se disfruta, desde as gigantes fragas da Peneda até ás elevadas montanhas de Merufe, já porque em terna e franca amizade, no mais agradável, celestial convívio, passamos a tarde inteira em largas, campanudas, tróantes, bombasticas gargalhadas, em inolvidaveis festas de familia, em gracioso picnic a que assistiram D. Maria da Gloria Peretra e marido José Antonio Rodrigues, D. Wenceslã Pereira e filho, o menino Antonio Francisco de Sousa Araujo, D. Anna Pereira Villarinho e seus filhos os meninos Jayme e Carlota de Sá Villarinho, Antonio José de Sá Villarinho e filha D. Maria dos Anjos Villarinho; Antonio Evangelista Pereira; Joaquim José Pereira, e já um pouco mais tarde o rev. Prior de Paderne e seu coadjutor; Francisco Veites e o rev. Abbade d'esta freguezia, etc.

Se os queridos leitores assistissem como nós; sentados na verde relva, com Bacho por companheiro, contemplando nos montes e valles os dilatados dominios de Ceres, por sobre a cabeça um ceu, limpido, annilado, mas escudados contra as setas dos raios solares, pela suave, acariciadora sombra dos ôlmos, juntos do serpenteo, crystallino regato, e não longe, de mistura com o murmurar do povo feiteando, populares, campestres modas, idyllicas canções, dedilhadas por alegres, robicundos camponeses, nas suas violas e harmonios, rendilhando-lhes o largo e variado horizonte as mais elevadas e negrejantes penedias, nas tapetando os valles, aromatizando a briza, milhões de variadas plantas, desde a urze e a carrasca que rastejam nas cumeadas dos montes, até á párra que doadamente se abraça, não só á branca, albejante casa, mas tambem á triste, melancolica choupana que a era ajuda a suster; tendo junto de si a maior parte dos entes que mais amam; affirmaria comnosco que as mais pomposas touradas; as mais ben executadas peças theatraes, o antigo e muito usado passeio, em jumentos a Caillias; as viajatas á formozza Cintra; a festa da espiga nas cercanias da capital e as distrações ao Dafundo são mult-

inferiores, tem menos poesia, causam-nos menos saudades que um pic-nic em Pomares, no dia de Santiago.

As Lualaba

Locaes

Expediente

Como tenha terminado o 1.º semestre do anno corrente, prevenimos os nossos estimaveis assignantes de que vamos proceder á cobrança das suas assignaturas, esperando dever-lhes a breza de satisfazerem a importância das mesmas, logo que lhes seja apresentado o competente recibo.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 25 de julho

Presidência do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, com a assistencia da auctoridade administrativa, o sr. dr. José Joaquim Gomes.

Lida, approvada e assignada á acta da sessão anterior, tomou-se conhecimento de uma copia da acta da Ex.ª Commisção Districtal, approvando a resolução da camara acerca da alteração do art. 50 do codigo de posturas municipaes, a qual diz respeito ao corte, indevido, das aguas de rega e lima. A multa, pois, d'aqui para o futuro, para quem transgredir aquella disposição, será, salvo erro, de 25000 reis até 100000 reis.

Foi lido um officio do muito digno administrador d'este concelho, participando á camara a posse tomada pelo sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, intelligente, facultativo d'este municipio, como sub-delegado de saúde.

Pelo sr. Diogo Manoel de Sousa Araujo, abastado proprietario, de Midão, de Paderne, foi participada á camara ter dado cumprimento ás suas ordens, acerca do entulho que tinha mandado deitar no caninho publico.

O sr. presidente apresentou o segundo orçamento

supplementar, afim de se poder fazer o pedido de nova remessa de milho.

Foram lidos dois officios dos zeladores de Lamas de Mouro, dando conhecimento de varias multas. Resolveu-se que os mesmos dessem participação para juizo.

O sr. presidente pediu o livro das multas por transgressão e confrontou-o com uma relação que, segundo declarou, era uma queixa que lhe tinha sido entregue contra alguns zeladores da freguezia de Lamas.

O sr. administrador chamou a attenção da camara para o lastimoso estado em que se encontra o primeiro lance da estrada municipal de Prado a Paderne, e pediu informações acerca do andamento do processo que, por causa de tal estrada, existe entre a camara e o empreiteiro, fazendo ver á camara que nenhuma vantagem d'ahi lhe adviriam, attendendo não só ao muito tempo que levaria a decidir esse pleito, mas tambem porque, caso elle fosse favoravel á camara, lhe constava que aquelle empreiteiro tinha feito venda de todos os seus bens para fugir ao cumprimento do respectivo contracto.

Porisso, entendia que a camara devia empregar todos os meios para fazer terminar essa questão, mandando em seguida proceder áos concertos indispensaveis, pois é certo que a estrada está cada vez peor. Era esta a sua opinião e os seus desejos.

O sr. presidente expoz ao sr. administrador o que julgou conveniente a tal respeito e prometeu, assim como toda a camara, tomar na devida consideração o seu pedido.

O sr. administrador chamou tambem a attenção da camara para os grandes prejuizos que podia haver, não só para o publico como para os habitantes do logar das Carvalhiças, consentindo-se que, no sitio chamado «Poço de Santiago», se deite entulho, como se tem feito.

O sr. presidente disse que a camara não tinha dado ordem para isso, nem tão pouco tinha conhecimento d'esse facto, ao que o sr. Francisco Pires, vereador do respectivo pelouro, respondeu:

A mim é verdade que me pediram para deixar deitar uma porção de entulho no caminho que circunda esta villa, mas o que é certo é que o logar para isso por mim designado não foi aquelle

le onde, realmente, se tem deitado tal entulho.

Ia, porisso, dar as suas ordens, afim de ser removido immediatamente.

Nada mais havendo a tractar, foi levantada a sessão.

Conselheiro Malheiro Reymão—Jantar de despedida

Regressou a Vianna do Castello, na ultima segunda feira, o sr. conselheiro José Malheiro Reymão, illustre chefe do partido regenerador d'este districto.

Sua ex.ª, durante os poucos dias que se demorou no Grande Hotel do Pezo, a uso d'aquellas miraculosas aguas, foi muito cumprimentado por todos os membros do partido regenerador d'este concelho e até por muitos dos seus adversarios politicos, to que bem prova a muita estima e consideração de que sua ex.ª goza no Alto Minho.

E' que o conselheiro Malheiro Reymão, dizem-lo ousadamente, é um cavalheiro em toda a extensão da palavra, parlamentar de alto calibre, deputado sem rival, chefe altamente illustrado e digno da consideração de todos.

No dia 25 do mez findo, acompanhado d'alguns seus amigos e correligionarios, esteve sua ex.ª em Castro Loboreiro, onde foi muito bem recebido.

Na sua passagem, em Fiães, subiram ao ar grandes girandolas de foguetes, sendo o digno reitor d'aquella freguezia, rev. Manoel Bento Gomes, inextinguivel para com aquelle cavalheiro e demais pess.ªs que o acompanhavam nos seus offerecimentos.

N'esta villa, em casa do sr. dr. José Joaquim Gomes, muito digno administrador d'este concelho, foi offerecido á sua ex.ª um lauto jantar de despedida, o qual teve logar no ultimo sabbado, 28 de julho.

Essa reunião foi a prova mais cabal da muita estima e consideração que o partido regenerador d'este concelho podia dispensar a sua ex.ª.

O vasto salão da casa do sr. dr. Gomes apresentava um aspecto lindissimo. Os convivas eram em numero de trinta e cinco, tudo membros do partido regenerador.

As presencias da meza eram occupadas pelos srs. conselheiro Malheiro Reymão e dr. José Joaquim Gomes, tendo, aquelle, nosso illustre chefe á sua direita o sr. dr. Francisco Luiz R.

drigues Passos e a esquerda o sr. Caetano José d'Abreu Cunha Araujo.

Seguiam-se-lhes os srs. dr. Joaquim Narciso da Silva Mattos, António Arsenio Gomes Pinheiro, rev. Manoel Bento Gomes, digno reitor de Fiães, Francisco José Pereira, rev. João Luiz Pereira Caldas, digno abba-de de Parada do Monte, Luiz Vicente Gomes Pinheiro, rev. Francisco Antonio Gonçalves, digno reitor de Prado, Miguel Augusto Ferreira, João Pires Teixeira, Augusto Cesar Gomes Pinheiro, Victor Manoel Esteves de Magalhães, Francisco Rodrigues Barreiro, José de Sousa Lobato, Alfredo Manoel de Sá Villarinho, Caetano José Mosqueira de Almeida, Francisco Antonio Esteves, Manoel Joaquim Esteves e Rodrigues, Julio Candido Ferreira, Pinto da Cunha, Manoel José Alves, António Severo de Freitas e filho, José Maria da Silva Rodrigues, Justiano Antonio Esteves, Augusto Jayme de Almeida, Victorino José Esteves, Mathias de Sousa Lobato, Francisco Antonio de Sousa Araujo, Antonio Pires Teixeira, José Joaquim Gomes e Duarte Magalhães.

Faltaram, com muito justificado, os rev.ªs Manoel Francisco Domingues, digno abba-de de Lamas de Mouro, Antonio Esteves, digno abba-de da freguezia de S. Paio, Luiz Manoel Affonso Tejeira, digno reitor da freguezia de Couso, Bernardo Antonio Rodrigues Passos, digno abba-de da freguezia de Chaviães, e muitos outros cujos nomes não nos occorrem.

O serviço foi profuso e variado, e a prova é que, tendo o jantar começado ás 4 e meia da tarde, só ás 9 da noite teve fim.

Ao last' foram levantados muitos brindes, a saber: do sr. dr. Joaquim Mattos ao sr. conselheiro Reymão.

Do sr. conselheiro Reymão ao partido regenerador d'este concelho, agradecendo a sua amabilidade.

De Duarte Magalhães ao sr. conselheiro Reymão.

Do rev. Manoel Bento Gomes ao sr. conselheiro Reymão e sr. dr. José Joaquim Gomes.

Do sr. conselheiro Reymão ao clero, especializando o digno reitor de Fiães.

Do sr. conselheiro Reymão ao sr. dr. José Joaquim Gomes, especificando bem as suas distinctas qualidades.

Do sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos ao sr. conselheiro Reymão.

mas vezes com delicias, em que eu era piedoso. A fé catholica sorria-se-me com suas magestosas ceremonias, com seus admiraveis mysterios. Eu ajoelha va devotadamente nos degraus do altar. Orava e era feliz. Entre mim e Deus estabelecia-se uma união mystica, que me elevava da fragil terra, e me fazia entrever o infinito. Quando os vivos esplendores me deslumbravam, descançava deliciosamente no seio da Virgem. Oh! como o meu coração então era terno e ingenuo! como eu era puro! Parecia-me que nunca isso devia acabar; teria preferido a morte ao peisaimento de que a fé pudesse um dia altar-me. Fugistes, agrada-veis snhos! O apoio caiu.

Do sr. conselheiro Reymão, aos srs. Caetano d'Abreu Cunha Araujo e João Pires Teixeira, protestando-lhes a sua indelevel gratidão e reconhecimento.

Do sr. João Pires Teixeira ao partido regenerador, do qual é seu illustre chefe o sr. conselheiro Malheiro Reymão.

De Duarte Magalhães ao sr. Francisco Pereira, terminando o sr. dr. Gomes por fallar acerca da sua nomeação como administrador d'este concelho e prometendo coadjuvar o partido a que se orgulha de pertencer em tudo que esteja ao seu alcance.

Todos estes brindes foram calorosamente applaudidos.

O jantar de despedida, pois, offerecido ao sr. conselheiro Malheiro Reymão foi, como deixamos dito, uma prova da muita estima e consideração que o partido regenerador d'este concelho prestou aquelle seu illustre chefe.

Que por muitas vezes tenhamos occasião de ver entre nós tão distincto cavalheiro, são os nossos mais ardentes desejos.

Estrada de Paderne

Ha muito tempo que temos chamado a attenção da camara para o lastimoso estado em que se encontra o primeiro lance da estrada municipal de Prado a Paderne, mas o que é certo é que a camara, com o fundamento de que se acha pendente nos tribunaes superiores uma questão por ella intentada contra o empreiteiro, tem-se recusado a ouvir não só os nossos rogos como os do publico em geral.

Agora, porém, pessoa da nossa confiança informa-nos que se deu o fallecimento d'aquelle empreiteiro, he quasi dois mezes, e, se esse facto é verdadeiro, parece-nos que a camara deve dar a questão por terminada e mandar proceder, quanto antes, aos reparos indispensaveis em todos os canos, syphões e muros de supporte, porque todos ou quasi todos estão de tal forma que não dão passagem á agua e outros estão ameaçando ruina.

O aqueducto que conduz agua para os logares do Souto, Outeirão e Barronda foi tão mal construido e encontra-se hoje em tal estado que, difficilmente se pôde dar passagem ás respectivas aguas para irrigação dos milhos, o que, sem duvida, constitue um grande prejuizo para os proprietarios que

tem de conduzir as suas aguas por aquelle rego.

E' urgente, pois, que a camara, sem demora, mande proceder aos concertos indispensaveis de tal aqueducto, afim de evitar maiores despezas.

Se houver demoras, é fóra de toda a duvida, que todo elle virá abaixo, e como consequencia, virá tambem o muro que serve de supporte ao campo que fica superior, muro alto com extensa latada de ferro e arame, o que tudo occasionará grandes prejuizos.

Remedeie-se, pois, tudo em quanto é tempo e nada de mais considerações para com o empreiteiro, que elle tambem já não pôde ter com a camara.

Ao sr. conselheiro Procurador Regio

Ill.ª e Ex.ª Sr.

N'esta comarca deu-se ha pouco tempo um facto altamente escandaloso e que tem causado grande indignação no espirito de todos.

Esse facto consiste em ter-se roubado escandalosa e fraudulentamente, a Maria Rosa Domingues de Carvalho, do logar de Sante, freguezia de S. Paio, d'esta comarca, a quantia de reis 1:300\$000.

Temos chamado para este importante assumpto a esclarecida attenção das respectivas auctoridades, mas o que é certo é que até agora, que nos conste, nenhuma providencia se tem tomado a tal respeito.

Vimos, porisso, em nome dos habitantes d'este concelho, pedir-las a V. Ex.ª esperando que seremos attendidos.

Festividade

No domingo passado realizou-se em Paços, a festividade de Sant'Anna, Mãe da Mãe de Deus, a qual, segundo nos informam, foi revestida da maior pompa.

Na vespera houve illuminação, musica e fogo, e no dia missa solemne a grande instrumental, sermão pelo rev. Francisco José Dias, prociissão e de tarde arraial, no qual tocou a musica de S. Gregorio.

Consta-nos tambem, que houve pancadaria sem ser de bombo, tudo devido ao muito calor e Deus Bicho.

Moedas de prata

Foi prorogado o praso até 14 do corrente mez para a troca das moedas de 100 e 50 reis.

Ahi fica o aviso, pois.

quão de ninguém. Que fazer, porém? Os homens não a querem: se a acceitam não é senão para a conspurcar e prostituir. E Deus afasta-se de nós; procuramolo e não o achamos; chamamolo, e não nos responde. A nossa virtude é muito pura para para homens, mas não o é bastante para Deus. E' um inutil fardo, muito pesado para nós, e que não podemos largar em parte nenhuma.

Oh! se me fosse ainda possivel ter fé! mas que posso fazer? não fui eu, que a deixei, foi ella que me abandonou. Fugiu para tão longe que me não ouve quando a chamo

Continua

FOLHETIM

Desperanza

POR A. VERMOREL

Segunda parte

ADRIANO A HYPOLITO

Outros, ao contrario, dizem que ha um Deus vingativo e terrivel; fallam-nos

Ao «Valenciano»

Este nosso estimadissimo collega, referindo-se a queixa por nós dada n'um dos ultimos numeros acerca da grande demora na expedição dos telegrammas na estação de Valença, diz, que essa demora é devida á excessiva agglomeração de serviço, que por vezes se dá n'aquella estação e que, se averiguarmos a proveniencia das informações que, a tal respeito, nos foram dadas, averiguaremos tambem existencia de má vontade e interesses feridos a fazerem correr uma affirmação tão severa quanto injusta.

Tenha paciencia, collega. As nossas informações não foram revestidas de má vontade. São, até certo ponto, verdadeiras, pois que dirigindo-nos em certo dia á estação telegrapho-postal d'esta villa, afim de expedirmos alguns telegrammas, vimos e presenciámos que o chefe d'esta estação esteve durante muito tempo a chamar Valença sem obter resposta.

A agglomeração de serviço, n'essa occasião, decerto não seria tão grande que impossibilitasse o sr. Lobo de responder á chamada.

Alem d'isso, hade notar o «Valenciano» que somos muitos os queixosos.

O nosso esclarecido collega «Vida Nova» tambem n'essa occasião se queixou, e com razão, do grande atraso no recebimento de um telegramma que d'aquella lhe era expedido. Diz aquelle nosso collega que esse telegramma, sendo d'aqui expedido ás 4 e meia da tarde, sómente deu entrada na sua redacção ás dez e meia horas da noite! Seis horas de atraso! Um portador teria chegado mais depressa.

Mas isto não quer dizer, que não haja, uma vez por outra, grandes agglomerações de serviço na estação de Valença. Concordamos até com isso, mas, com o que somos de opinião differente é que, sendo a estação telegraphica de Valença de muito movimento, pois que recebe e transmite telegrammas nacionaes e internacionaes, o sr. Lobo devia, segundo a nossa opinião, ter direito a um ajudante. O sr. Lobo, sendo só a fazer o serviço hade cançar-se de tanto trabalho e assim a demora na expedição dos telegrammas pôde ser de horas, quando sómente podia ser de poucos minutos. Não acha isto razoavel e acertado o nosso presado collega?

Não temos a honra de conhecer o sr. Lobo, mas isso não obsta para acreditarmos nos justos louvores que o «Valenciano» lhe dirige. O sr. Lobo pôde ser muito habil e solícito no cumprimento dos seus deveres, mas se o serviço for excessivamente demorado, é claro que tem de haver grandes demoras na expedição dos telegrammas, e isso é que não convem ao publico.

O que é possível, (porque ninguém é santo) é que o sr. Lobo n'esse dia tivesse outras occupações e d'ahi a demora na expedição dos telegrammas.

Agora, segundo nos consta, ha muitos dias que elles são expedidos com a velocidade do ralo.

Egreja a concurso

Foi posta a concurso a igreja de S. João de Sá, concelho de Monsanto.

Despacho ecclesiastico

Foi declarado sem effeito o decreto que apresentava o rev. Francisco Leandro de Magalhães, digno reitor da freguezia d'Alvaredo, na igreja de Santa Marinha de Roucas, d'este concelho, por não haver tirado no prazo legal a respectiva carta regia.

Documento triste

E' o melhor nome que pôde dar-se ao accordão proferido pelo supremo tribunal administrativo, validando a eleição da Santa Casa da Misericórdia d'esta villa, realisada no dia 8 d'abril findo.

Não fazemos commentarics. Apenas nos limitamos a dizer que esse accordão é um documento triste, tristissimo.

Encomendas postaes

Começou no dia 1 d'este mez á expedição das encomendas postaes para as cidades do Rio de Janeiro, Recife e S. Salvador.

Ao sr. presidente da camara

Pedimos o favor de mandar ler pelo sr. secretario, alto e bom som, todos os requerimentos e officios que são apresentados em sessão, afim de que todos saibam do que se trata.

Temos presenciado que muitas vezes se resolvem cousas que ninguém sabe o que são, devido á falta de leitura d'esses documentos.

Pedimos tambem queira mandar proceder aos concertos da rua Nova de Mello e outras, d'esta villa, não só porque esse assumpto já foi tratado e resolvido ha muito tempo, mas tambem porque é impossivel ali passar-se.

E' preciso que os municipios fiquem sabendo que o conto de reis que a camara obteve para saneamento e limpeza da villa, em alguma cousa se gastou.

Tambem é de lei fazer-se affixar na porta do edificio municipal, onde permanecerá durante oito dias, uma copia do resumo das deliberações tomadas pela camara, mas tal disposição tem deixado de se observar, não sabemos porque nem com que fundamento.

Veja, portanto, o sr. presidente da camara se faz cumprir a lei e ordenar que sejamos attendidos nos nossos pedidos.

Ao menos por amor de Deus e do proximo!

Consorcio

Realizou-se ha dias em Vianna o casamento do nosso estimado amigo, sr. Alexandre Costa, com a ex.ª sr.ª D. Alzira Leão Quartim, sympathica dama d'aquella cidade.

Aos galantes noivos, pois, desejamos as maiores felicidades.

Carro

Vende-se um em bom estado. E' proprio para o serviço de lavoura.

Para tratar, com o sr. Cordeiro, em Prado.

Rifa

Na rifa do touro a que se procedeu no dia 22 de julho findo, por occasião da festividade de Santa Maria Magdalen, em Chaviães, tocou a sorte ao n.º 441, pertencente ao nosso estimado assignante da capital, sr. Antonio Joaquim Gonçalves. Parabens.

Morte do rei

Na noite de 30 do mez findo, foi assassinado com tres tiros de revolver, o rei Humberto, na occasião em que ia a subir para a sua carruagem, com o seu primeiro ajudante de ordens, afim de se dirigir ao local do concurso gymnastico, onde havia distribuição de premios.

O assassino é italiano, chama-se Angelo Bressi, é natural de Prato, na Toscana e confessou clinicamente o crime.



— Bons dias, compadre. — Felizes nos dê Deus. Agora reparo: Você está com as maleitas?

— Antes fossem, compadre: susto é que você lhe deve chamar! Ai que desgraça, compadre, que desgraça! Agora é que são ellas! Agora é que o negocio é serio! D'esta vez o homem das massas, se não faz alguma promessa a S. Labrijij e este lhe não valle, é homem perdido!

— Deixe-se de me vir por medo, compadre! Parece-me que você está empenhado em dar cabo de mim! Diga logo o que ha de novo; olhe que as suas exclamações são capazes de fazer com que uma pessoa vad'este para melhor lugar sem ter tempo de dizer adeus aos parentes!

— Então você chama a um negocio tão serio, por lhe medo? Eu se me incomodo com isto é porque o amigo do meu compadre meu amigo é, e como o compadre é amigo do tal homem, aqui corri eu a orientar o compadre da situação d'elle, que é gravissima! Peço-lhe que o procure já, já, e diga-lhe que faça confissão publica de que não torna a fazer outra, que se arretrina...

— Olhe, compadre, hoje o espaço é pouco para o aturar e...

— Para me aturar? Então eu venho aqui de tão boa vontade para lhe contar que o moço fidalgo está a organizar um batalhão da melhor gente cá da villa, uma policia na altura para descobrir a cronica do seu amigo, e você diz-me sem cerimonia que não ha espaço! Pois tambem não será pelo

seu compadre que você saberá quaes as praças de que o terrivel batalhão é composto.

— Até á semana.

Linguarudo

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—o sr. Antonio Joaquim Esteves. Sabbado—a ex.ª sr.ª D. Cândida Julia Armada. Quarta-feira—o sr. dr. Ayres G. Coutinho Garrido.

Carteira

—Partiu para Monsanto, acompanhado de seu estremitado afilhado, o menino Alfredo Candido Pinto Alves, o sr. José Candido Gomes d'Abreu, considerado commerciante d'esta praça.

—Esteve em Braga, com sua ex.ª esposa, o sr. José Augusto Teixeira, habil escripturario da repartição de fazenda d'este concelho.

—Regressou de Lisboa, com sua ex.ª irmã D. Arelia, o sr. Miguel F. Pitta de Vasconcellos, da casa de S. Julião.

—Tambem regressou de Braga, o rev. José Joaquim Pinheiro, digno paroco encomendado d'esta freguezia.

—Esteve em Caminha, o sr. Miguel d'Araujo Cunha, illustrado coronel de cavallaria.

—Acham-se entre nós, os srs. Manoel José da Motta, importante capitalista da cidade do Porto, e Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, acreditado commerciante d'esta villa.

—Regressaram de Braga, os estudiosos academicos sr. Armando Tito Domingues e Augusto Cesar Esteves.

—Vimos ante hontem n'esta villa, o rev. Luiz Manoel Affonso Tojeira, digno reitor da freguezia de Couso.

—Regressou a Caminha, o sr. José Joaquim Valladares Torres, estimavel cavalheiro d'aquella villa.

—Regressaram á Ponte da Barca, a ex.ª sr.ª D. Maria Maximina Cerqueira e sua filha D. Innocencia.

—Regressou do Gerez, acompanhado de suas ex.ªs irmãs, o sr. Hermenegildo José Solheiro Junior, da casa da Barronda.

—Para fechar: Corre que se descobriu no ministerio da justica um deficit superior a 150 contos. Que diga sobre o caso o afamado patriota e grande estadista Zé d'Alpoim...

PUBLICAÇÕES

Os Luziadas.—D'esta monumental edição do immortal Poema de Camões, que vai ser publicada pela Empresa da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente excepçoes de luxo e barateza, acabamos de receber os fasciculos n.ºs 19 e 20.

Portugal Agricola

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura, na metropole e nas colonias. Recebemos os n.ºs 9 e 10 do 11.º anno.

Alma Negra.—Por Xavier de Montepin, magnifico romance. Recebemos o volume VIII.

Historia de Portugal.—Popular e illustrada, por Manoel Pinheiro Chagas. Recebemos os fasciculos n.ºs melos 105 e 110.

Coração de Creança.—Grande romance dramatico por Charles de Vitis, editado pela empresa do «Seculo». A publicação é feita em cadernetas de 24 paginas e 3 gravuras, por 60 rs. cada uma. Recebemos o tomo n.º 7.

ANNUNCIOS

Atenção

Antonio Soares, previneo publico em geral de que vende, no seu engenho da Carpinteira ou no sitio que se convencionar, toda e qualquer quantidade de fagulado a preço de 700 reis o cento, tendo 12 palmos de comprimento.

Tambem vende madeiras de castanho e pinho por preços razoaveis.

CAMISARIA FRANCEZA

ACHADO DA SILVA

13, Rua do Sáda Bandeira, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras creanças: Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico —Parcense

Advertisement for wine: J. J. ARAUJO MELGAÇO S. GREGORIO VINHO VERDE QUINTA DAS TRES ENGARRAFADO Vinhos Branco Crystallino—com garrafa 200 A 140 Verdes Tinto Sainete especial 100 Garante-se a pureza d'estes vinhos. Accetam-se as garrafas vendidas n'esta casa a 60 reis. Antonio Augusto d'Arango & C.ª (MELGAÇO) S. GREGORIO

Advertisement for 'CONTRA A JOSSE JAMES' medicine, mentioning 'Unico legítimo autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal'.

Advertisement for 'Os Luziadas' book, 'Grande edição popular illustrada sob a direcção dos insignes artistas'.

Advertisement for 'Os Luziadas' book, 'Esta monumental edição, depois de completa, não excederá 40 fasciculos, ou 8 tomos com cerca de 80 gravuras originaes...'.

ESTAÇÃO DE INVERNO

LOJA NOVA

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.ºs freguezes ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que envidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de caçimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã e cõr e brancas; Fendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e arisuras; Pannos crús, mórins e domesticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de cõr, desde 1500 até 3500 réis; Cõrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 760 a 850 réis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis; outras ditas, que eram de 500, a 400 réis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de cõr, propria para meias.

ESTEVES

Echarpes de malha a 650 réis. Cachénés de merino e lã, a 800 réis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 réis e mais preços. Cerovsla, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preço

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e criança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços; Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em merceria, que é impossivel innumerar. Calçado para inverno, para homem, senhora e criança, com grande redução de preço.

JOAQUIM

Colletes para senhora a 650 rs. Touca para creança, de varios gostos e feitos. Guardasões

MACHINAS DE COSTURA "SINGER,"

A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Especialidades

d'esta casa

Azete de Traz-os-Montes
Doce de todas as qualidades
Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CHÁ A CAPÉ

Molduras douradas; papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

ANTONIO

Completo sortido de generos de merceria, recebidos directamente de Lisboa.

FUNEBAES

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, ect. etc.

LOJA NOVA DO ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO
QUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno 15000 réis
Semestre 600 "
Africa (anno) 25000 "
Brazil (") 35000 "

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 "

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo
300 réis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parreira A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO. (TO, Gualdino Campos, rua de S. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo
60 réis 60

ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos indivíduos debilitados, e excita o appetito de um modo extraordinario. Um copo d'esto vinho, representa um bom bite. Achase á venda nas principaes Pharmacias.

TYPOGRAPHIA

"Jornal de Melgaço"

ESTA casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

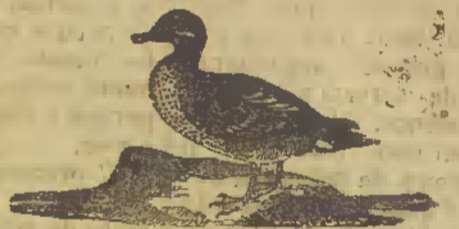
CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

A mais avançada e leturaria
Correção de Creanças
Grande romance dramatico por E. de Vitis
EDIÇÃO DA EMPREZA DO SECULO
Este notavel romance, que tem obtido o maior oxho, consta de 2 volumes de perto de 700 paginas, publicados em adiantadas de 24 paginas e 3 grandes gravuras ao preço de 60 réis, e em tomos de 120 paginas de 15 gravuras do custo de 800 réis. Brinde a todos os assignantes.
Peço-se o prospecto

V. R. P.



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO CORREDOURA PRADO

ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilharias, louças, cabedaes, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, e tabacos. Tambem se encontram camisas proprias para a presente epoca o mais variadas possivel, nas quaes só á vista poderão os seus estimaveis freguezes, ver para crer.

Lenços, gostos á RICA PATA, desde 100, 120, 150, 180, 200, 50 e 60 réis.
Lenços de merino e de seda, preços os mais baratos.
Riscados, desde 50 réis para cima.
Guarda-sões de diferentes qualidades, a preços sem competencia.
Chitas, muito bonitas, para vender na presente estação.
Chapeus para homem e creança
Chales d'algodão e caçimira
Camisolas d'algodão, lã, fio de lã e algodão para homem e creança.
Pannos crús, desde 50, até 400 réis cada metro.
Apresenta um saldo de calçado, cheviotes, gsimiras e mais miudezas, para vender com preços sem competencia alguma.
Venham á loja do

RICA PATA

e verão a realidade do que se anuncia.